

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Maceió - Novembro de 2025

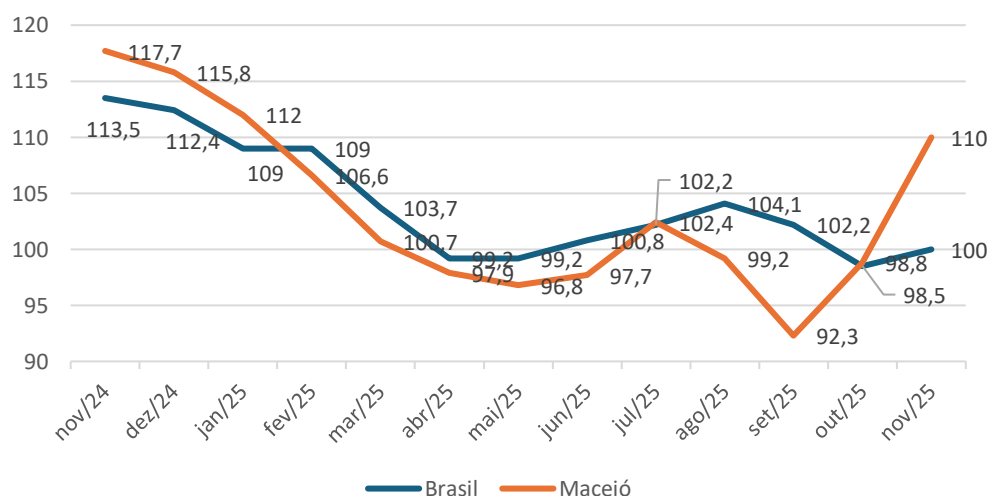
Lucas Sorgato,

assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

A análise dos gráficos e tabelas da pesquisa de Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) revela um cenário de recuperação recente da confiança, ainda que marcada por fragilidades estruturais e forte heterogeneidade entre segmentos e portes de empresa.

Ao observar a série histórica do ICEC, no gráfico abaixo, para Maceió em comparação com o Brasil, fica evidente que o final de 2024 foi um período de confiança elevada, impulsionado pelas datas comemorativas, pelo pagamento do 13º salário e pela Black Friday. Esse movimento positivo, contudo, perdeu força ao longo do primeiro semestre de 2025, quando a combinação de juros elevados, crédito mais caro e ajuste no consumo das famílias levou a uma queda contínua do índice.

Gráfico 01: Série histórica do ICEC para Maceió e Brasil (nov/2024 – nov/2025)



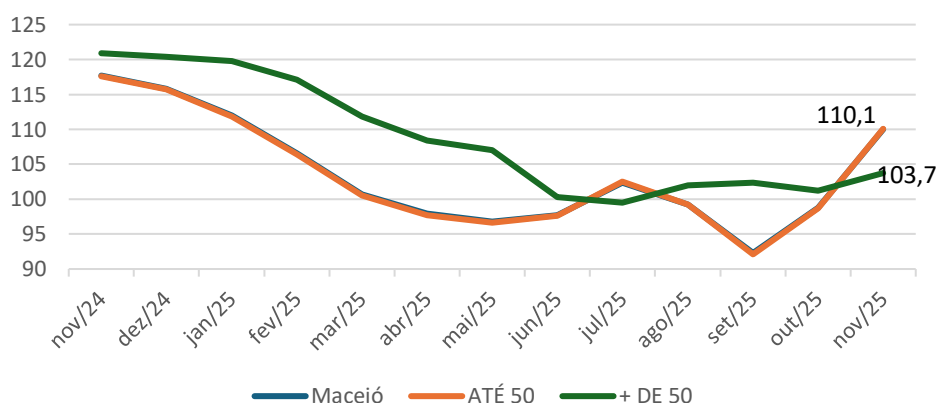
Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

Em novembro de 2025, o ICEC volta a subir de forma expressiva, alcançando 110,0 pontos, o que recoloca o indicador acima da linha de confiança. Ainda assim, o

índice permanece 6,5% abaixo do nível observado um ano antes, sinalizando que a melhora recente não foi suficiente para recompor integralmente as perdas acumuladas.

A decomposição da confiança por tamanho de empresa reforça um padrão recorrente ao longo de toda a série. As empresas de maior porte apresentam maior capacidade de sustentar a confiança, mesmo em momentos de adversidade econômica, enquanto as empresas com até 50 empregados demonstram maior sensibilidade às condições de crédito e à desaceleração da demanda. Esse comportamento indica que os pequenos negócios funcionam como um termômetro mais imediato da conjuntura, ajustando expectativas e decisões de investimento com maior rapidez diante de mudanças no ambiente econômico.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (Nov/25)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

A Tabela 01, que sintetiza os principais subindicadores do ICEC em novembro de 2025, ajuda a compreender a natureza dessa recuperação. O índice geral sobe fortemente no mês, mas as Condições Atuais, com 79,1 pontos, permanecem claramente no campo do pessimismo. Isso revela que o empresário ainda enfrenta dificuldades no dia a dia do negócio, especialmente relacionadas ao custo do crédito, à inflação e à incerteza econômica. Em contraste, as Expectativas, que atingem 143,9 pontos, permanecem bastante elevadas, indicando confiança em uma melhora futura do ambiente de negócios. As Intenções de Investimento, por sua vez, retornam ao campo positivo, com 107,0 pontos, sugerindo retomada gradual e seletiva do apetite por contratações e investimentos. Já a Situação dos Estoques, abaixo de 100 pontos, indica postura cautelosa, compatível com um cenário de demanda ainda instável.

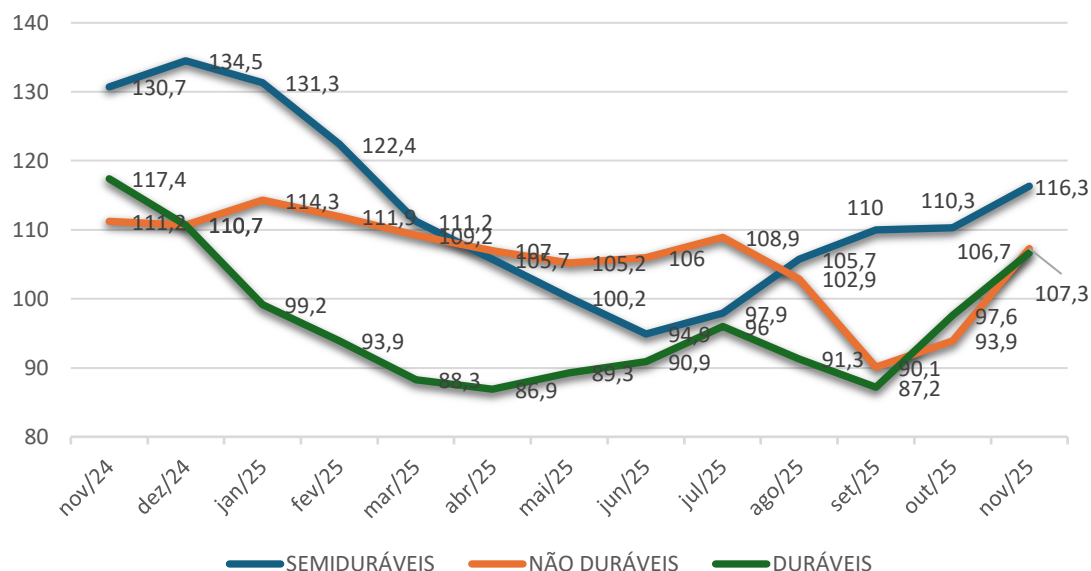
Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio
(nov/25)

	Total	Variação Mensal (%)	Variação Anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC	110,0	11,4	-6,54
Condições atuais (ICAEC)	79,1	9,7	-17,20
Condições da Economia	55,9	3,6	-26,86
Condições do Setor	76,9	11,1	-19,14
Condições da Empresa	104,5	12,3	-9,19
Expectativas (IEEC)	143,9	14,6	-2,09
Expectativa da economia	123,8	17,3	-9,70
Expectativa do setor	148,2	15,9	0,74
Expectativa da empresa	159,8	11,5	1,91
Intenções de Investimento (IIEC)	107,0	8,4	-2,09
Expectativas para Contratação de Funcionários	125,0	18,3	-4,75
Nível de Investimento das Empresas	101,8	10,0	-6,36
Situação Atual dos Estoques	94,3	-3,7	2,64

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

A análise por segmentos do varejo, apresentada no gráfico de ICEC por tipo de loja abaixo, reforça a heterogeneidade do comércio. Os bens não duráveis, como supermercados, farmácias e perfumarias, seguem como o segmento mais resiliente, sustentados pela demanda por itens essenciais. Os semiduráveis, como vestuário e calçados, apresentam recuperação moderada, mas com maior volatilidade, fortemente influenciada por sazonalidade e estratégias promocionais. Já os bens duráveis continuam sendo o segmento mais fragilizado, refletindo o impacto direto do crédito caro e da dificuldade de financiamento ao consumo.

Gráfico 03: ICEC por segmentos de loja no varejo (Nov/25)



Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

As tabelas que analisam a condição atual da economia e do setor reforçam o diagnóstico de um ambiente ainda adverso. Na avaliação da economia, predomina a percepção de piora, resultando em um índice bastante baixo, o que indica que o empresário continua enxergando o cenário macroeconômico como um fator de restrição aos negócios. A avaliação do setor é ligeiramente melhor, mas ainda insuficiente para caracterizar um ambiente de confiança, mostrando que, embora o empresário conheça melhor sua atividade, ele reconhece limitações estruturais no mercado como um todo.

Tabela 02: Análise acerca da Condição Atual da Economia

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	6,3	6,2	7,7	9,1	6,7	4,5
Melhoram um pouco	17,8	17,8	15,4	19,7	15,4	18,2
Pioram um pouco	33,5	33,6	25,6	33,3	26,9	37,3
Pioraram Muito	42,5	42,3	51,3	37,9	51,0	40,0
Índice	55,9	56,0	51,3	64,4	50,0	55,0

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

Tabela 03: Análise acerca da Condição Atual do Setor

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	11,8	11,8	14,3	7,5	14,2	13,0
Melhoram um pouco	26,0	26,1	22,9	28,4	28,3	21,0
Pioram um pouco	28,5	28,6	25,7	31,3	22,6	32,0
Pioraram Muito	33,7	33,6	37,1	32,8	34,9	34,0
Índice	76,9	76,9	75,7	73,1	82,1	73,5

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

Por outro lado, a avaliação da condição atual da própria empresa já se encontra acima da linha de confiança. Esse resultado sugere que muitos empresários conseguiram realizar ajustes internos importantes, como controle de custos, reorganização de estoques e melhoria da gestão financeira, o que sustenta uma percepção mais positiva sobre o desempenho individual, mesmo em um contexto macroeconômico desfavorável.

Tabela 04: Análise acerca da Condição Atual da Empresa

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	19,1	19,0	22,9	19,7	16,8	22,2
Melhoram um pouco	35,3	35,4	31,4	32,8	36,6	34,3
Pioram um pouco	26,7	26,5	34,3	29,5	21,8	32,3
Pioraram Muito	18,9	19,0	11,4	18,0	24,8	11,1
Índice	104,5	104,4	110,0	103,3	99,5	112,1

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

As tabelas de expectativas em relação à economia, ao comércio e à própria empresa consolidam o principal traço do momento atual: o empresário está cauteloso no presente, mas otimista em relação ao futuro. Os índices elevados nessas dimensões indicam confiança na capacidade de recuperação da atividade econômica e dos próprios

negócios, ainda que esse otimismo venha acompanhado de prudência nas decisões de investimento e contratação.

Tabela 05: Análise acerca da Expectativa da Economia

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	31,4	31,7	20,0	33,8	31,4	26,4
Melhoram um pouco	35,2	35,1	40,0	38,0	37,2	32,7
Pioram um pouco	16,1	16,0	20,0	12,7	16,5	19,1
Pioraram Muito	17,2	17,2	20,0	15,5	14,9	21,8
Índice	123,8	124,0	110,0	131,0	126,9	111,4

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

Tabela 06: Análise acerca da Expectativa do Comércio

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	44,2	44,4	33,3	49,3	45,5	36,1
Melhoram um pouco	36,7	36,8	30,8	35,2	37,3	35,2
Pioram um pouco	9,6	9,2	28,2	2,8	10,9	18,5
Pioraram Muito	9,6	9,6	7,7	12,7	6,4	10,2
Índice	148,2	148,6	126,9	152,8	152,3	134,3

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

Tabela 07: Análise acerca da Expectativa da Empresa

	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	48,2	48,3	41,0	54,7	50,5	39,6
Melhoram um pouco	40,0	40,0	38,5	39,1	39,4	40,6
Pioram um pouco	6,8	6,7	15,4	3,1	5,5	13,2
Pioraram Muito	5,0	5,0	5,1	3,1	4,6	6,6
Índice	159,8	160,0	147,4	169,5	162,8	146,7

Fonte: Instituto Fecomércio AL com base nos dados da Confederação Nacional do Comércio – CNC.

Em síntese, os gráficos e tabelas mostram que o comércio alagoano encerra novembro de 2025 em um momento de transição. A confiança retorna ao campo positivo, impulsionada pelas expectativas, mas o ambiente corrente ainda impõe desafios relevantes. A recuperação ocorre de forma desigual entre segmentos e portes de empresa, exigindo dos empresários uma postura estratégica baseada em eficiência operacional, gestão cuidadosa de estoques e atenção permanente às condições de crédito e de demanda.